

ABREU, VESPÚCIO DE

*militar; dep. fed. RS 1909-1920; sen. RS 1920-1930; dep. fed. RS 1935-1937.

João Vespúcio de Abreu e Silva nasceu em Porto Alegre no dia 2 de dezembro de 1868, filho de Florêncio Carlos de Abreu e Silva, deputado geral, senador e presidente da província de São Paulo durante o Império.

Sentou praça em 1886, ingressando na Escola Tática e de Tiro de Rio Pardo (RS) e, mais tarde, na Escola Militar do Rio Grande do Sul. Era republicano, amigo e correligionário de Júlio de Castilhos. Já após a proclamação da República bacharelou-se em ciências físicas e matemáticas e em engenharia, pelo regulamento de 1889. Alferes-aluno em janeiro de 1890, em outubro do mesmo ano foi promovido a segundo-tenente. Tendo passado a primeiro-tenente em abril de 1893, de novembro desse ano a março de 1894 participou da repressão à Revolta da Armada, levante de parte da Marinha contra o presidente Floriano Peixoto (1891-1894). Em seguida, foi engenheiro ajudante do Distrito Telegráfico do Rio Grande do Sul e, em 1897, auxiliar de ensino na Escola Militar de Porto Alegre.

Promovido a capitão em 1900, no mesmo ano elegeu-se deputado estadual no Rio Grande do Sul. Foi duas vezes reeleito e permaneceu na Assembleia gaúcha até 1908. Em seu último mandato estadual (1906-1908), foi relator geral do orçamento do estado. Em 1909 foi eleito deputado federal pelo Partido Republicano Rio-Grandense (PRR). Assumiu o mandato em maio e foi reeleito em 1912 – ano em que foi promovido a major –, em 1915 e em 1918. Ocupou diversas vezes a vice-presidência da Câmara dos Deputados e, nesse posto, presidiu a casa de 1918 a 1919 substituindo Sabino Barroso. Exerceu a liderança da bancada gaúcha e foi ainda membro das comissões de Obras Públicas, de Marinha e Guerra, de Finanças e de Reforma da Justiça Militar. Em 1919 foi promovido a tenente-coronel. Ao final de seu último mandato de deputado, em 1920, foi eleito senador na vaga aberta com a morte de Rivadávia Correia. Ainda no mesmo ocupou uma cadeira no Senado e, reeleito, manteve-a até a interrupção de seu mandato pela Revolução de 1930. Durante sua permanência no Senado, fez parte da Comissão de Finanças e foi relator do orçamento da Viação.

Em outubro de 1934, foi novamente eleito deputado federal pela Frente Única Gaúcha, aliança entre o PRR e o Partido Libertador. Exerceu o mandato de maio de 1935 a novembro de 1937, quando o golpe do Estado Novo determinou o fechamento do Congresso e a suspensão dos mandatos parlamentares.

Reformou-se no posto de general. Foi o fundador da Escola de Engenharia e do Ginásio Júlio de Castilhos, ambos em Porto Alegre.

Faleceu no Rio de Janeiro no dia 18 de maio de 1945.

FONTES:

ABRANCHES, J. *Governos; Câmara dos deputados; Diário do Congresso Nacional; Grande encic. Delta*; SILVA JÚNIOR, J. *Galeria*.